

PARA ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA: a relação cidade-educação

Lúcio Jorge Hammes¹

Universidade Federal do Pampa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0658-4628>

Bento Selau²

Universidade Federal do Pampa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5792-0284>

Aline Sabbado Maciel³

Jaguarão, Rio Grande do Sul, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6028-0655>

RESUMO: A pesquisa teve com o objetivo conhecer a realidade dos brinquedos das praças públicas de Jaguarão/RS, estabelecendo uma interlocução com a educação. O referencial teórico fundamentou-se em autores que estudam a categoria Cidade Educadora como referência à formação cidadã e o desenvolvimento social. Os resultados indicaram que o poder público necessita oferecer mais atenção aos espaços da coletividade, contribuindo para qualificar as praças para que possam oferecer condições para a educação dos cidadãos, servir ao brincar das crianças, facilitar o encontro entre pessoas e auxiliar com a formação à convivência social.

Palavras-chave: Cidade educadora. Formação cidadã. Convivência.

BEYOND THE SCHOOL WALLS: the relationship between city and education

ABSTRACT: The research had the objective to know the reality of the playgrounds of the public parks in Jaguarão, Rio Grande do Sul, establishing a dialogue with education. The theoretical framework was based on authors who study the Educating City category as a reference for citizen education and social development. The results indicated that the State needs to pay more attention to the community spaces, contributing to qualify the parks so that they can offer conditions for the education of citizens, serving for children to play, facilitating the meeting of people and helping the development of social coexistence.

Keywords: Educating City. Citizen education. Coexistence.

MÁS ALLÁ DE LOS MUROS DE LA ESCUELA: la relación ciudad-educación

RESUMEN: La investigación tuvo como objetivo conocer la realidad de los juguetes en las plazas públicas de Jaguarão/RS, estableciendo un diálogo con la educación. El marco teórico se basó en autores que estudian la categoría Ciudad Educadora como referencia para la educación ciudadana y el desarrollo social. Los resultados indicaron que los poderes públicos necesitan prestar más atención a los espacios de la colectividad, contribuyendo a calificar las plazas para que puedan ofrecer condiciones para la educación de los ciudadanos, servir para que los niños puedan jugar, facilitar el encuentro entre las personas y ayudar con la formación para la convivencia social.

Palabras clave: Ciudad Educadora. Formación ciudadana. Coexistencia.

¹ Doutor em Educação, Unipampa, luciojh@gmail.com

² Doutor em Educação, Unipampa, bentoselau@unipampa.edu.br

³ Graduação em Pedagogia. Jaguarão, Rio Grande do Sul, aline_sabbado@hotmail.com

Introdução

As praças públicas são espaços preparados para o lazer e a interação das pessoas, permitindo acesso a todos, podendo apresentar áreas destinadas para uso das crianças e/ou de adultos. As áreas para crianças, geralmente, apresentam brinquedos que, se bem construídos e conservados, possibilitam o uso compartilhado entre as crianças, facilitando a fruição, a socialização e o aprendizado de regras básicas para a convivência cidadã.

Estudos sobre Cidades Educadoras mostram que praças, casas, prédios e ruas caracterizam e identificam as cidades, constituindo-se em espaços de educação e de convivência. São lugares compartilhados em que as pessoas aprendem e se desenvolvem, ao mesmo tempo em que transformam os ambientes e a si mesmas. Estes ambientes necessitam ser compreendidos e necessitam receber a atenção dos educadores que podem se agregar na sua construção, uso e manutenção.

Este artigo discute dados de uma pesquisa desenvolvida em uma cidade situada na fronteira com o Uruguai, no Sul do Brasil, tendo a Cidade Educadora como referência básica para a análise do sistema da educação. A pesquisa teve com o objetivo conhecer a realidade dos brinquedos das praças públicas de Jaguarão/RS, estabelecendo uma interlocução com a educação. O estudo foi desenvolvido a partir das praças da cidade, analisando a sua situação e seu potencial para contribuir com a educação das pessoas. O referencial teórico fundamentou-se em autores que aprofundam a categoria Cidade Educadora como referência importante para a formação cidadã e o desenvolvimento social, exigindo um olhar atendo das instituições educacionais.

Procedimentos metodológicos

Tratou-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, com procedimentos de um estudo de caso (LÜDKE e ANDRÉ, 1986), que levou em consideração a fotografia como instrumento da coleta de dados. Conforme Loizos (2013), as fotografias são registros que podem servir como ferramenta de estudo, especialmente porque, por meio das informações capturadas, é possível obter mais informações sobre o assunto, problematizando-os a partir da análise visual.

Para coleta de dados com o uso de fotografia, Loizos (2013) sugere os seguintes procedimentos: (1) registro das fotografias; (2) identificação de todas as fotografias; (3) declaração de privacidade de imagens. Estes procedimentos, os quais foram utilizados nesta pesquisa, passam a ser explicados:

(1) Registro das fotografias – O registro nesta investigação ocorreu em todas as praças públicas do município de Jaguarão. Nesta cidade, há 15 Praças Públicas. Para o registro fotográfico, foi feito, em todas as praças: em primeiro lugar, uma fotografia geral (toda a praça); em segundo, uma fotografia brinquedo por brinquedo. Nesta parte, foram fotografados 04 brinquedos (balanço, gangorra, escorregador e gaiola gínica⁴). Cada brinquedo foi fotografado por dois ângulos: do brinquedo inteiro e das partes danificadas. Também foram fotografados os espaços considerados perigosos para as crianças que das praças façam uso. Embora tenham sido feitas fotos apenas destes brinquedos, foram relatados os demais brinquedos disponibilizados nas praças. Foram feitos um total de 204 registros fotográficos.

(2) Identificação de todas as fotografias – Cada fotografia recebeu a seguinte identificação: nome da praça, numeração consecutiva daquela praça e legenda. Exemplo: “Praça xxx 1 – fotografia geral”.

(3) Declaração de privacidade de imagens – Não foi necessária obter a autorização para a divulgação das imagens, porque se tratou de espaços públicos. Também, não se fizeram fotografias de pessoas, somente dos brinquedos e dos espaços.

As fotografias foram feitas no ano de 2017, quando da realização da primeira fase da pesquisa (MACIEL, 2017⁵). Foram feitas novas visitas, em todas as praças, no decorrer do ano de 2020, para nova coleta de imagens.

O uso de fotografias como instrumento para coletar dados foi avaliado, por um lado, positivamente, já que os dados a serem coletados, neste trabalho, eram estáticos. Neste caso, ao se observarem as imagens paradas, puderam-se constatar alguns pontos referentes ao estado de conservação dos brinquedos. Por outro lado, existiram alguns fatores que dificultaram a realização desta etapa da pesquisa, em função deste instrumento de coleta de dados, tais como: disponibilidade de horários para fazer os registros fotográficos; aguardar momentos em que não houvesse a presença de pessoas nas praças ou crianças utilizando os brinquedos; necessidade de registro fotográfico em praças sem a presença de segurança pública; deslocamento até cada praça, o que gerou um gasto com combustível.

⁴ A nomenclatura dos brinquedos utilizada nesse estudo está de acordo com as definições do Inmetro (BRASIL, 2014), exceto os brinquedos recicláveis.

⁵ Em 2019, por ocasião da divulgação dos resultados da pesquisa de Maciel (2017), o então chefe de gabinete do vice-prefeito da cidade de Jaguarão entrou em contato com a pesquisadora, com o intuito de receber orientações para começar o trabalho de revitalização das praças públicas da cidade. As revitalizações começaram em agosto de 2019. O trabalho de pesquisa serviu como produto de conhecimento, bem como foi aplicado como instrumento para benefícios imediatos na comunidade.

Loizos (2013) salienta que as fotografias devem aparecer de forma nítida, de modo que possam ser interpretadas por qualquer pessoa, evidenciando o que está sendo problematizado. O autor ainda argumenta que

[a] interpretação exige uma leitura tanto das presenças quanto das ausências de um registro visual, e enquanto algumas das ausências podem ser explicadas pelas características de custo ocasional (quem carrega a câmera, quando, onde e por quê?), a homogeneidade das imagens registradas comporta um peso semântico (LOIZOS, 2013, p. 148).

Os dados coletados foram analisados segundo a análise de conteúdo de Bardin (2009), resultando em duas categorias: “um diagnóstico das praças e da educação cidadã” e “organizando uma cidade educadora”. Para a análise do material, seguiu-se as orientações metodológicas sugeridas por Panofsky (1991) e Pesavento (2004). Suas indicações se subdividem em três etapas: primeira etapa: registro do que se vê em primeiro e segundo planos; segunda etapa: distanciamento da imagem e a procura por atingir o significado intrínseco da época (cultural) da imagem; terceira etapa: retornar à imagem para se chegar a uma forma de interpretação elevada.

Um diagnóstico das praças e da educação cidadã

Jaguarão, a cidade na qual se realizou o estudo, situa-se na fronteira entre o Brasil e o Uruguai, no sul do Brasil. Fica distante 400 km de Porto Alegre (capital do Rio Grande do Sul) e 421 km de Montevideu (Uruguai), longe, portanto, de grandes centros urbanos. A área total do município é de 2.069,60 em Km² e conta com uma população total de 27.931 (IBGE, 2010). A população estimada pelo IBGE (2010) para 2020 é de 26.500.

Na cidade de Jaguarão, há 15 praças públicas que são utilizadas, em sua maioria, pelas crianças. São espaços disponíveis para a convivência familiar e para que as crianças possam se encontrar e brincar. Infelizmente, em diversos destes espaços, constata-se o abandono de sua conservação e, por consequência, a deterioração dos espaços, podendo ocasionar, nas crianças, lesões, infecções ou doenças. Descrevem-se, a seguir, as situações destas praças, bem como algumas das imagens que retratam os principais problemas:

a) **Praça Comendador Azevedo** – Situada à Rua 24 de maio, no centro da cidade. Nela, encontram-se os seguintes brinquedos: gaiola gínica, escorregador, gira-gira, gangorra, balanços de playground, balanço duplo. Por ocasião da visita, a praça apresentou mato alto, presença de cachorros desacompanhados, água parada, lixo no chão, inúmeros cacos de vidro misturados à areia na qual as crianças brincam, uma faca de cozinha no gramado, um pedaço

de brinquedo quebrado, com pontas de ferro à mostra (Figura 1) e pontas de ferro à mostra, na base do chão, que pertenciam a um brinquedo antigo, o qual não se sabe qual era. Em 2020, esta praça passou por um processo de revitalização: os brinquedos foram pintados, os banheiros reformados, foi incluído um balanço para cadeirantes e equipamentos de academia ao ar livre, porém, os problemas relatados persistiram.

Figura 1: Praça Comendador Azevedo – pedaço de brinquedo quebrado.



Fonte: Autores.

b) **Praça Alcides Marques** – Situada no centro da cidade (Rua General Osório, Largo das bandeiras). Possui balanços de playground, gaiola gínica, gangorra, escorregador e gir-gira. A grade de proteção ao redor da praça está solta, com pontas de ferro aparecendo. Há presença de cachorros desacompanhados. Em 2020, esta praça passou por processo de revitalização: os brinquedos foram pintados, houve a inclusão de um balanço duplo, a grade de proteção foi consertada. Há, porém, um balanço com problemas (Figura 2).

Figura 2 - Praça Alcides Marques – balanço com problemas.



Fonte: Autores.

c) **Praça Hemes Pintos Affonso** – Situada em frente ao Hospital da cidade. Possui balanços, gangorras e gira-gira. Na praça, há mato alto (Figura 3), podendo abrigar cobras, escorpiões e ratos. Esta praça também passou pelo processo de revitalização, constatado na mesma data anunciada para todas as visitas (2020). Foi incluído um escorregador e uma academia ao ar livre.

Figura 3 - Praça Hermes Pintos Affonso – mato alto.



Fonte: Autores.

d) **Praça do Desembarque** – Situada em frente à Secretaria da Educação (Avenida 27 de Janeiro). Não há brinquedos. As calçadas de passeio estão desniveladas, prejudicando o deslocamento de pedestres. Há postes de iluminação pública em condições precárias (Figura 4).

Figura 4 - Praça do Desembarque – calçadas de passeio desniveladas.



Fonte: Autores.

e) **Praça do Posto** – Está situada ao lado do posto de saúde do Bairro Kennedy (Rua Ernesto Correa). Possui um escorregador quebrado; um suporte para balanços (com um balanço quebrado, conforme Figura 5) e duas gangorras. Não há nada que impeça as crianças de utilizarem os brinquedos quebrados. A praça do posto, nomeada como praça Minervina Corrêa, passou por um simples processo de revitalização. Colocaram balanço (está quebrado), um gira-gira, trocaram o escorregador e a gangorra.

Figura 5 - Praça do Posto – balanço quebrado.



Fonte: Autores.

f) **Praça Antônio Joaquim Rodrigues de Lima** – O seu endereço é: Rua Germano Domingues. Esta praça está totalmente abandonada. Restam apenas pedaços de ferros e pneus velhos acumulando água parada. O local dispõe de um amplo espaço, mas não foi revitalizado. Abaixo imagens (Figura 6) da praça, com aquilo o que seriam os espaços para balanços:

Figura 6 - Praça Antônio Joaquim Rodrigues de Lima – espaços sem os balanços.



Fonte: Autores.

g) **Praça José Carlos Gonçalves** – Localiza-se ao lado do Presídio Municipal (Praça José Carlos Gonçalves). Possui três gangorras. Constataram-se a presença de cavalos e cachorros, ambos os animais desacompanhados de seus donos. Há mato alto. As gangorras estão quebradas e enferrujadas, podendo ocasionar acidentes, conforme mostra a foto (Figura 7):

Figura 7 - Praça José Carlos Gonçalves – gangorras quebradas e enferrujadas.



Fonte: Autores.

h) **Praça Nossa Senhora dos Navegantes** – Situa-se no centro da cidade (Rua 20 de setembro). Existem 5 brinquedos: 1 gaiola gínica, 2 balanços e 1 gangorra. Há ferros de sustentação dos balanços não soldados. O mato alto, pontas de pregos e ferros nos brinquedos e a presença da barra de ferro do brinquedo que foi retirado, são alguns fatores de risco evidenciados. A praça encontra-se em estado de abandono, os brinquedos estão deteriorados e há pedaços de ferro e madeiras no meio do espaço. A seguir foto (Figura 8) da gangorra:

Figura 8 - Praça Nossa Senhora dos Navegantes – gangorras quebradas e enferrujadas.



Fonte: Autores.

i) **Praça Aldo Rosa** – Localiza-se no Bairro Bela Vista. Existem, apenas, os seguintes brinquedos: gaiola gínica e balanços. Os fios enrolados no poste de energia elétrica se apresentam como um dos riscos. Há pedras pontiagudas perto do brinquedo trepa-trepa (Figura 9) e os assentos dos balanços são feitos com hastes de borracha usadas em máquinas agrícolas, os quais não proporcionam segurança para as crianças que brincam neste espaço. A praça está passando pelo processo de revitalização. Até o presente momento, foi incluído: uma quadra

esportiva, balanços, casinha de madeira e academia ao ar livre, mas a revitalização não foi concluída.

Figura 9 - Praça Aldo Rosa – pedra pontiaguda próxima a brinquedo.



Fonte: Autores.

J) **Praça Iris Yolanda Vieira Cornejo** – Situada no Cerro da Pólvora. Há balanços, escorregador, gaiola gínica, gangorras e uma casinha com escada. A praça é recém construída e está em bom estado de conservação. Apenas, a construção de alguns brinquedos não parece a mais adequada, como mostra a Figura 10:

Figura 10 - Praça Iris Yolanda Vieira Cornejo – escorregador sem não tem o assento de apoio para a criança sentar antes da descida e há risco de queda devido à inclinação do brinquedo.



Fonte: Autores.

k) **Praça André Pereira** – Situada em frente ao cemitério municipal (Rua Santos Dumont). Possui apenas árvores, bancos e uma capela religiosa (Figura 11). É frequentada, principalmente, por adultos.

Figura 11 - Praça André Pereira – fotografia geral.



Fonte: Autores.

l) **Praça Rotary** – Está situada próxima à vila militar (Rua 24 de Maio). Não possui brinquedos. Constata-se mato alto, lixo espalhado, pedras e ferros dos bancos quebrados (Figura 12).

Figura 12 - Praça Rotary – indícios de depredação.



Fonte: Autores.

m) **Praça Osvaldo Vergara** – Situada no Bairro Vencato. Possui 2 balanços de pneu, 2 gangorras e 2 gaiolas gínicas. Esta praça foi contemplada com o processo de revitalização. Brinquedos foram pintados e contou com a inclusão de uma academia ao ar livre.

Figura 13 - Praça Osvaldo Vergara – gangorra mal feita e enferrujada.



Fonte: Autores.

n) **Praça Dario de Almeida** – Situada na praça Dario de Almeida Neves. Não possui brinquedos, sequer espaço para convivência. Ela foi ocupada por vendedores ambulantes, os quais construíram bancas para comércio de materiais variados.

Figura 14 - Praça Dario de Almeida – fotografia geral.



Fonte: Autores.

o) **Praça Juruna** – Situada no bairro Boa Esperança. Constituída por: uma quadra de futebol, uma academia ao ar livre, balanços, gangorra, escorregador e uma casinha de madeira. É uma praça nova com os brinquedos em bom estado de conservação (Figura 15).

Figura 15 - Praça Juruna – fotografia geral.



Fonte: Autores.

Embora se constatem problemas, como os recém citados, as praças continuam sendo visitadas e, os brinquedos, utilizados pelas crianças. O cuidado e a manutenção das praças estão sob a responsabilidade da prefeitura, porém, deveriam estar na pauta de educadores, sociólogos e urbanistas. Além disso, exigem a responsabilidade e o comprometimento dos usuários, pois “o problema relativo à violência contra o espaço, representado pela quebra dos equipamentos e pela pichação, se (sic) configura como um dos principais desafios a serem tratados pelos planejadores urbanos no Brasil” (LANSKY, 2006, p. 13).

No município de Jaguarão, há um campus da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), instituição que tem por objetivo “ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional, mediante atuação multicampi na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul” (BRASIL, 2008). Com a presença desta universidade, a cidade de Jaguarão se constitui em espaço privilegiado de interlocução entre a cidade e educação. Em seu Projeto Político, o curso de Pedagogia afirma:

O curso se preocupa em promover espaços e tempos de interlocução com seu entorno, evidenciando as peculiaridades, as singularidades e as diversidades culturais e histórico-geográficas de uma região de fronteira. Percebe-se que proporcionar tais vivências torna-se indispensável para que os sujeitos sejam provocados a (re)significar os tempos, os espaços, as identidades e os papéis sociais (UNIPAMPA, 2016, p. 24).

Dessa forma, a universidades se insere na comunidade, especialmente por meio da educação superior, articulando ensino, pesquisa e extensão. Em seu Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023 (2019) descreve-se que a UNIPAMPA busca contribuir para atender demandas regionais e “como estratégia para a promoção do desenvolvimento regional e da melhoria da qualidade de vida de sua população veio ao encontro dessa realidade de carência de oportunidades” (UNIPAMPA, 2019, p. 17).

A primeira fase da pesquisa, ocorrida em 2017, gerou uma publicação (MACIEL, 2017). O evento de apresentação pública desta pesquisa contou com a presença de um vereador do município. Após, a prefeitura deu início a um processo de revitalização de algumas destas praças, tal como foi constatado nas visitas refeitas em 2020. Diversas conversas foram realizadas entre membros da prefeitura e a pesquisadora, depois da publicação. As lideranças estavam preocupadas em perguntar a melhor maneira de reformar alguns dos brinquedos, bem como avisar das reformas em andamento.

Esta situação ilustra a importância e o impacto da presença da universidade na região, bem como para a melhora das condições da cidade, em direção a construção de uma cidade

educadora, embora os impactos positivos em relação a esta presença devam ser melhor investigados em outros processos de pesquisa.

Organizando uma cidade educadora

A expressão “Cidade Educadora” começa a aparecer com mais intensidade na pesquisa e literatura especializada depois do Relatório da UNESCO (FAURE, 1973), revelando o potencial educativo da cidade, valorizando os espaços públicos como espaços da cidadania. O autor deste Relatório afirma que,

Si aprender es el asunto de toda una vida, en su duración y en su diversidad, y de toda una sociedad, tanto en lo que concierne a sus recursos educativos como a sus recursos sociales y económicos, entonces es preciso ir más allá de la necesaria revisión de los «sistemas educativos» y pensar en el plano de una ciudad educativa (FAURE, 1973, p. 40).

O referencial sobre a Cidade Educadora foi desenvolvido a partir de 1990, após os representantes de um conjunto de cidades se encontraram em Barcelona para o I Congresso Internacional de Cidades Educadoras. A partir desse congresso, começou-se a elaboração da Carta dos Princípios Básicos para o impulso educativo da cidade, pactuando princípios de desenvolvimento que orientam a administração pública, na convicção de que o desenvolvimento dos seus habitantes não pode ser deixado ao acaso. A carta foi revisada no III Congresso Internacional (AICE, 1990) e no VIII Congresso Internacional das Cidades Educadoras (AICE, 1990) para adequar suas propostas aos novos desafios e necessidades sociais, publicada como Carta das cidades educadoras (AICE, 1990).

A organização como Associação Internacional de Cidades Educadoras conta com mais de 450 cidades em 40 países, as quais encontram apoio para desenvolver políticas que as caracterizam como cidades educadoras. No Brasil, algumas das cidades pertencentes à Associação Internacional de Cidades Educadoras são: Belo Horizonte, Caxias do Sul, Vitória, Fortaleza, Porto Alegre, Santos, São Paulo. No Uruguai, participam: Montevideu e Pausandu. Na Argentina, compõem a associação: Buenos Aires, Rosário, Morón, San Francisco, dentre outras.

Freire (1980) olha para a cidade como educadora que se constitui em ato criativo “capaz de gerar outros atos criadores; uma alfabetização na qual o homem, que não é passivo nem objeto, desenvolvesse a atividade e a vivacidade da invenção e da reinvenção, características dos estados de procura” (p. 41). Na cidade há uma relação educacional que independe da nossa vontade. Conforme Freire (1993), “enquanto educadora, a Cidade é também educanda” (p. 23)

porque se constitui em espaço de convivência e revela a cultura do seu povo por aquilo que faz nela e dela, pois,

[a] Cidade se faz educativa pela necessidade de educar, de aprender, de ensinar, de conhecer, de criar, de sonhar, de imaginar de que todos nós, mulheres e homens, impregnamos seus campos, suas montanhas, seus vales, seus rios, impregnamos suas ruas, suas praças, suas fontes, suas casas, seus edifícios, deixando em tudo o selo de certo tempo, o estilo, o gosto de certa época (FREIRE, 1993, p. 23).

Cidade Educadora é hoje compreendida como um movimento que desenvolve a relação entre educação e a vida na cidade (vida cívica) e revela seu potencial educador com os congressos internacionais das Cidades Educadoras e a Associação Internacional de Cidades Educadoras que publicam a Carta das Cidades Educadoras. Conforme Gadotti (2006), o conceito “cidade educadora” se consolidou ainda no final do século XX com os estudos sobre a temática e a realização dos congressos internacionais das cidades educadoras, constituindo-se em espaços de partilha e de organização de princípios e diretrizes, reconhecendo que cidade dispõe de possibilidades educativas, importantes para uma formação integral. Por isso, a Cidade Educadora “deve ocupar-se, prioritariamente, com as crianças e jovens, mas com a vontade decidida de incorporar pessoas de todas as idades, numa formação ao longo da vida” (AICE, 1990).

A Carta (AICE, 1990) afirma que a Cidade educadora mantém relações com outros núcleos urbanos do seu território e cidades, com o objetivo de aprender e trocar experiências, favorecendo a vida dos seus habitantes, especialmente através da formação permanente da sua população. Nesta Carta, lê-se:

A cidade será educadora quando reconheça, exerça e desenvolva, para além das suas funções tradicionais (econômica, social, política e de prestação de serviços), uma função educadora, isto é, quando assuma uma intencionalidade e responsabilidade, cujo objetivo seja a formação, promoção e desenvolvimento de todos os seus habitantes, a começar pelas crianças e pelos jovens (AICE, 1990).

A proposta da Cidade Educadora é a de que a população seja convidada a participar da vida social, econômica e cultural transformando os diferentes ambientes em espaços pedagógicos, propiciando o desenvolvimento do potencial humano. Nesta perspectiva, as escolas, praças, igrejas e clubes se constituem espaços do povo e necessitam ser preservado como espaços da civilidade, facilitando a convivência social e permitindo o desenvolvimento das pessoas.

Historicamente, as praças têm desempenhado funções próprias para os cidadãos. Conforme Kishimoto (2009), as praças públicas foram construídas com o objetivo de ser um lugar seguro para que as crianças pudessem brincar. O levantamento sobre os espaços públicos

evidencia que as praças públicas de Jaguarão não oferecem, de maneira geral, locais e brinquedos seguros para que as crianças possam brincar, livremente. Nesta perspectiva, destaca-se:

a) Ao brincar nas praças, a criança não se preocupa com o que está em sua volta, apenas aproveita. Se o espaço não oferece condições para a realização das atividades, os riscos de acidentes aumentam. As crianças, antes da brincadeira, combinam “[...] as regras, mas é muito difícil observá-las quando se está em perigo” (KORKZAK, 1981, p. 63). A cidade que se ocupa da educação das pessoas deve se preocupar com o bem-estar das crianças. Para além do disponibilizar espaços (no caso de Jaguarão, as 15 praças), seria fundamental a preocupação com a conservação das praças, bem como um olhar atento para a sua organização (já que há, por exemplo, uma praça pública ocupada por comerciantes).

b) Quando as praças não oferecem condições adequadas para as pessoas, há uma interferência nas possibilidades de relações sociais, destacadas por Silva (2012, p. 180): “observa-se que os espaços públicos de lazer desempenham e potencializam uma função de relações sociais, oferecendo um espaço capaz de propiciar encontros e laços sociais”. O impacto da falta de relações sociais entre as pessoas pode ser verificado na diminuição destes contatos em conversas e ações, entre seus habitantes e seus visitantes. A receptividade dos ocupantes de uma cidade para com os turistas ou novos moradores é fundamental: Jaguarão é uma cidade situada na fronteira com o Uruguai, que conta com a presença de *free shops*, regulamentados por lei federal, o que atrai turistas; na condição de cidade fronteira, recebe, também, moradores de outras regiões do país (militares, professores universitários, membros do poder judiciário). Receber bem uma pessoa de fora, que vem visitar ou morar na cidade, é elemento crucial para que a pessoa queira retornar ou permanecer morando na cidade, ajudando-a no seu desenvolvimento.

c) A responsabilidade da manutenção dos equipamentos é da Prefeitura. Conforme o Artigo 30 da Constituição Federal (BRASIL, 1988): “promover a proteção do patrimônio histórico-cultural local, observada a legislação e a ação fiscalizadora federal e estadual”. Entretanto, a comunidade é, também, responsável por promover ações que propiciem a educação para o cuidado com os lugares públicos. Esta promoção pode se dar por meio da adoção de lideranças comunitárias. Conforme Pinheiro e Borges (2012), uma cidade “é capaz de desenvolver-se de modo sustentável, tendo consciência da interdependência de seus membros, sabendo que o sucesso de todos depende do sucesso de cada um e que o sucesso de cada um depende do sucesso de todos” (p. 83). Além da manutenção, é determinante a modificação das praças em função de sua modernização.

d) A circulação dos animais nas praças é uma ameaça, não só porque podem agredir as pessoas, mas também porque podem transmitir doenças. Por isso, há uma lei no município que regulamenta esta circulação (Lei Complementar n. 002 em 04 de novembro de 2002), a qual destaca, no Art. 156: “[o]s animais soltos ou encontrados em vias e logradouros públicos serão recolhidos pela municipalidade e ficarão sob sua guarda”. A lei que existe e é de conhecimento público necessita a adesão das pessoas: não é possível a cobrança do setor público se cada cidadão não fizer a sua parte, cumprindo as leis e participando da avaliação e construção de novas leis públicas.

e) A estética das praças está comprometida: há mato e grama alta, há telas de proteção quebradas ou sua ausência, há lixo espalhado, há brinquedos quebrados e falta de iluminação. Conforme Queiroga (2001), “algumas praças efetivamente sumiram diante do espaço destinado aos veículos, outras ficaram reduzidas à mera condição de rotatórias” (p. 58).

g) Falta uma política pública para o município de Jaguarão que favoreça a presença de educadores em praças. Em algumas cidades do Rio Grande do Sul, por exemplo, a Secretaria da Educação está envolvida no processo educação em praças públicas. As praças públicas são tradicionalmente conhecidas como espaço de encontro de pessoas onde se desenvolvem estudos e debates, propícios para a aprendizagem para a vivência coletiva. Segundo Gohn (2009), a participação comunitária, a partir de projetos construídos coletivamente e que levam a uma intervenção social, contribui para a transformação da realidade do público atendido. A participação dos professores nestes espaços ajuda a integrar a comunidade e pode auxiliar na organização das brincadeiras, já as atividades entre as crianças devem ser mediadas por pedagogos (SELAU e COSTA, 2010). O cuidado com o espaço público e a atuação dos professores nestes locais ajuda a entender a formação para a cidadania, na perspectiva de Cabezado (2020):

En primer lugar la educación debe preparar, sostener y desarrollarnos para una plena participación ciudadana, sosteniendo los inalienables principios de los derechos humanos y la dignidad de todos los hombres y mujeres (CABEZUDO, 2020, p. 545).

A formação pedagógica dos professores para a educação na cidade pode ajudar a intervir com qualidade nos entretenimentos na praça, possibilitando à criança ter a imagem de infância enriquecida com o auxílio de concepções pedagógicas, possibilitando aprendizagens importantes para desenvolvimento da criança.

Considerações finais

A pesquisa objetivou conhecer a realidade dos brinquedos das praças públicas de Jaguarão/RS, estabelecendo uma interlocução com a educação. Os resultados indicam que o poder público necessita prestar atenção para os espaços da coletividade, contribuindo para qualificar as praças para que possam oferecer condições para a educação dos cidadãos, servir para que as crianças possam brincar, facilitar o encontro entre pessoas e auxiliar com a formação para a convivência social.

A situação revela a ausência de políticas públicas que valorizem a educação nestes espaços, percebida especialmente pela falta de manutenção dos espaços observados. É urgente uma nova ordem na organização das praças infantis em Jaguarão: o cercamento das praças; a responsabilização da comunidade local para ajuda na conservação; a colocação de placas indicativas de idade para o uso dos brinquedos; a proibição da circulação de animais desacompanhados dos seus donos; a presença de professores para conduzir as brincadeiras e interação entre os pares; a manutenção mensal nos equipamentos pela prefeitura; uma maior arborização; a limpeza diária destes espaços.

A organização da cidade, com suas praças, parques e instituições educativas, necessita do olhar atento dos educadores, tendo presente os ensinamentos do movimento das Cidades Educadoras. Fundamentalmente, compreende-se que a presença diária de um profissional da educação nestes ambientes, um pedagogo, auxiliaria no desenvolvimento deste espaço de convivência e aprendizado entre as pessoas.

Referências

AICE - ASOCIACIÓN INTERNACIONAL DE CIUDADES EDUCADORAS. **Carta das cidades educadoras** – Declaração de Barcelona (1990). Disponível em: <http://www.edcities.org/carta-de-ciudades-educadoras/>. Acesso em: 26 ago. 2022.

CABEZUDO, A. Pedagogía para la Cultura de Paz, Ciudadanía y Derechos Humanos: una construcción que apela a La Memoria y la Justicia. **Revista Educar Mais**. v. 4, n. 3, p. 542-552. Disponível em: <https://doi.org/10.15536/reducarmais.4.2020.1943>. Acesso em: 20 set. 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2009.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 02 jul. 2022.

BRASIL. **Lei n. 11.640, de 11 de janeiro de 2008**. Institui a Fundação Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA e dá outras providências. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111640.htm. Acesso em: 23 set. 2022.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Instituto Nacional De Metrologia, **Qualidade E Tecnologia**. Portaria n.º 338, de 18 de julho de 2014. Disponível em:

<http://www.inmetro.gov.br/legislacao/rtac/pdf/RTAC002137.pdf>. Acesso em: jul. 2022.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**: Teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire; São Paulo: Cortez e Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo. **Política e educação**. São Paulo: Cortez, 1993, p. 23.

GADOTTI, Moacir. A escola na cidade que educa. **Cadernos do CEPE**. n. 1, 2006.

GOHN, M. da Gloria. Educação não-formal, educador(a) social e projetos sociais de inclusão social. **Meta**: Avaliação, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 28-43, jan./abr, 2009.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico** – séries históricas. População por situação do domicílio 1950-2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas%20novoportal/sociais/saude/9662-censo-demografico-2010.html?=&t=series-historicas>. Acesso em: 30 ago. 2022.

JAGUARÃO. Câmara Municipal de Vereadores de Jaguarão. **Lei complementar n. 002, de 4 de novembro de 2002**. Institui o código de meio ambiente e de posturas do município de Jaguarão, e dá outras providências. Disponível em: <https://www.jaguarao.rs.gov.br/wp-content/uploads/2013/04/LC02-C%C3%B3digo-Posturas-e-Meio-Ambiente.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2022.

KISHIMOTO, T. M. **Jogos infantis**: o jogo, a criança e a educação. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

KORCZAK, J. **Quando eu voltar a ser criança**. São Paulo: Summus, 1981.

FAURE, Edgar. et al. **Aprender a ser: la educación del futuro**. Madrid: Alianza/Uesco, 1973.

LANSKY, S. **Praça Jerimum**: Cultura infantil no espaço público. 2006. 203f. Dissertação (Mestrado em Conhecimento e Inclusão Social) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

LOIZOS, P. Vídeo, filme e fotografias como documentos de pesquisa. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MACIEL, A. S. “O que é destinado às crianças costuma ser malfeito?” O estado de conservação das praças e brinquedos de Jaguarão/RS. 2017. 35f. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal do Pampa, Jaguarão, 2017.

PANOFSKY, E. **Significado nas artes visuais**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

PESAVENTO, S. J. **História e história cultural**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

PINHEIRO, D. R. C.; BORGES, R. C. O. A importância da liderança comunitária no processo de desenvolvimento local. **Revista GeoUECE** - Programa de Pós-Graduação em Geografia da UECE Fortaleza/CE, v. 1, nº 1, p. 78-94, dez. 2012.

QUEIROGA, E. **A megalópole e a praça**: o espaço entre a razão de dominação e a ação comunicativa. 2001. 351f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

SELAU, B.; COSTA, L. F. Recreio não-dirigido: uma perspectiva relacional e inclusiva. In: FURINI, A. B.; SELAU, B. (org.). **Psicomotricidade Relacional e inclusão na escola**. Lajeado: Univates,

2010. p. 137-148.

SILVA, E. A. P. C. Sociedade, cultura e saúde: Motivação na utilização de espaço público de lazer. **Revista movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 171-188, 2012.

UNIPAMPA, Universidade Federal do Pampa. **Projeto Pedagógico das licenciaturas da UNIPAMPA**. Versão 2016. Jaguarão, 2016. Disponível em:
<http://dspace.unipampa.edu.br:8080/jspui/handle/rii/125>. Acesso em: 31 ago 2022.

UNIPAMPA, Universidade Federal do Pampa. **Projeto Pedagógico das licenciaturas da UNIPAMPA**. Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023 – Bagé, 2019. Disponível em:
<<https://sites.unipampa.edu.br/proplan/files/2019/09/pdi-2019-2023-publicacao.pdf>>. Acesso em set. 2022.

Recebido em: maio 2022

Publicado em: novembro 2022